

# CÖSMIOPÜNX

A POÉTICA CONTRA FRONTEIRAS



**Antologia poética marginal**

• Porto Alegre Ø Frio • 2022 ∇ 2023 •

*Além do que foi dito na edição anterior, essa zine foi inspirada principalmente na ideia de coletividade do compilado sonoro *Nas Profundezas da Guerra*, do mano Danilo lá de Goiânia, ao qual participei com minha banda e também alguns participantes desse compilado estão na zine anterior. Abaixo teremos sempre uma colagem feita por mim como antes. Fomentemos sempre nossa escrita marginal e a cultura do fanzine, boa viagem!*



**O sexo frágil não foge à luta  
Não importa a sua cor, a sua raça  
Igualmente é a sua dor  
Dor de exclusão social  
Segundo os muçulmanos  
A mulher tem um grau a menos que o homem  
Mas no ocidente não é muito diferente  
Que a igualdade com o homem para a mulher  
Se torna algo deprimente  
Em qualquer situação  
Ó sistema do oriente ao ocidente  
Dei-me ouvidos.  
Abolição, redenção!**

**Morte (RS)**



## Evolução é necessário

Pelas ruas do underground se avistava, faces, vozes, uma história longa na margem da resistência.

Nem tudo se baseia em ter discos, visual, ou status de loucura.

Uma pergunta: você é quem nessa batalha de ideias?

Será difícil punk cosplay da zantiga, ser evolução.

Será difícil entender que sua época acabou.

Ou você só passeou nas ruas, e não observou.

Cada corpo periférico existe o seu lugar na fala, mulheres, pretos, gays, indígenas, nordestinos, proletários, somos todos irmãos e irmãs da revolução.

Somos punks em guerrilha, somos potência na gritaria.

Se com o “paz e o amor” não fomos ouvidos, então vamos no “caos sem medida”, destruir para construir.

A maior traição que existe, é o retrocesso.

Não venha com discurso de nostalgia, para disfarçar sua ideia reaçã bosta.

Ninguém é dono de verdade alguma, mas os fatos estão aí, ou você é coletivo, ou você é opressor!

Jonas Minhocão (SP)



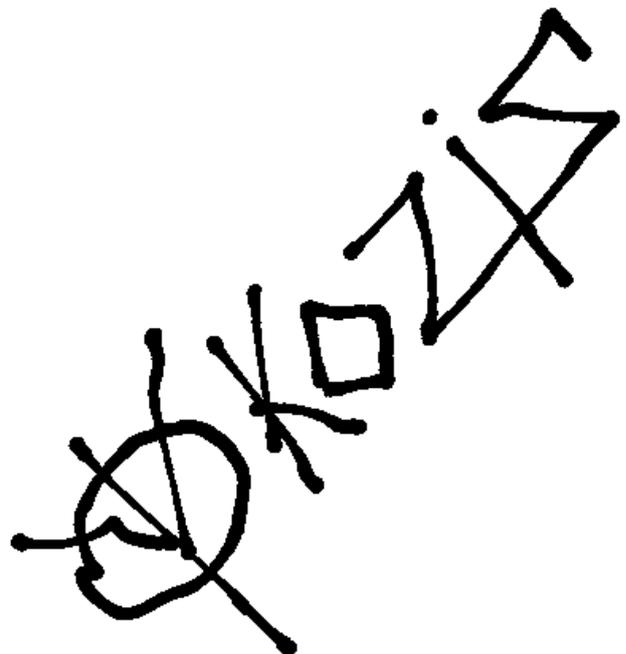
**Minuano que traz morte  
Pinte o cinza de vermelho  
Lava a terra com o sangue  
De quem te tenta te dominar**

**Minuano que traz sangue  
Do sudoeste a soprar  
A vingança dos que morrem  
Em busca da liberdade**

**Minuano que traz mudança  
Te apresenta como brisa  
E mostra teu desespero  
Com um toque a cortar**

**Minuano que traz guerra  
Dai-nos força pra lutar  
E extinguir os que ainda hoje  
Vivem por nos parasitar**

**Psikozis (RS)**



## POESIA DE RUA

TRANSUBSTANCIAÇÃO DA REALIDADE  
QUE SE PARECE COMO UMA MEDUSA NUA  
E UMA CARNE ESFOLADA CRUA.

NAS RUAS DESFILAM MÓRBIDOS MODELOS  
PASSARELAS PARALELAS AO CAMINHO DO INFERNO.

MEU CORPO É CONDUZIDO AO TRONCO DOS AÇOITES.

TENDO COMO PRIMEIROS A ME CHICOTEAR, OS MILICIANOS!

DEPOIS DA CHICOTEADAS  
VEM OS CUSPES DOS BRANCOS, NEGROS E MISCIGENADOS DA SOCIEDADE.

PARA AGRAVAR MEU ESTADO  
OS LADRÕES AINDA ME LEVAM OS MEUS ÚNICOS TROCADOS.

O QUE FAZER ENTÃO?

A POESIA É MEU ÚNICO REFÚGIO.

O MEU ÚNICO PRESSÁGIO.

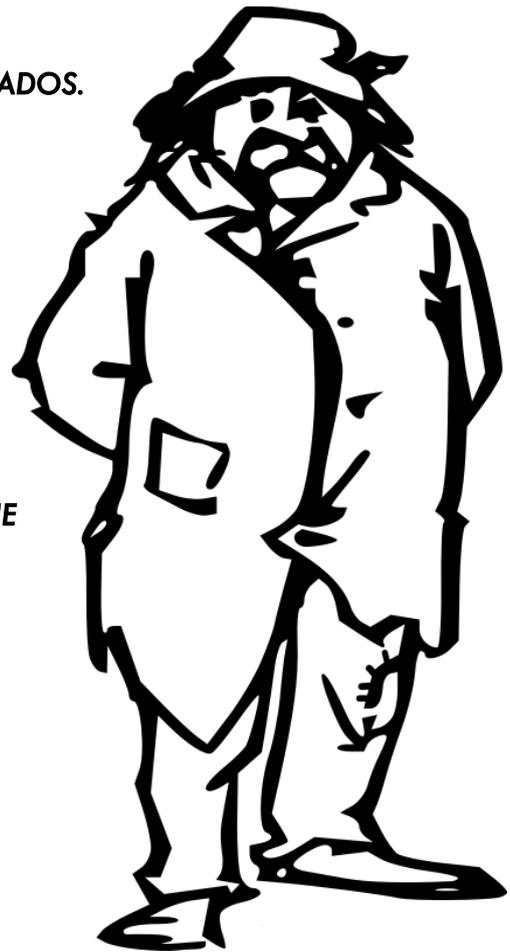
O MUNDO INTEIRO NÃO NOTA  
DESÇO O POÇO DA EXISTÊNCIA E RETORNO À SUPERFÍCIE  
E VEJO QUE TODO ESTE MUNDO É QUASE IDIOTA.

NA SOLIDÃO DESTAS RUAS  
ESCREVO COMO QUEM DÁ AS ÚLTIMAS SENTENÇAS  
E COMO ALGUÉM QUE ROGA PRAGAS.

MORRAM TODOS... NÃO TODOS, É CLARO!

MAS, PRINCIPALMENTE: OS MILICIANOS, A SOCIEDADE  
E OS LADRÕES QUE ME LEVARAM OS MEUS ÚNICOS TROCADOS!

JOKER ÍNDIO (PA)



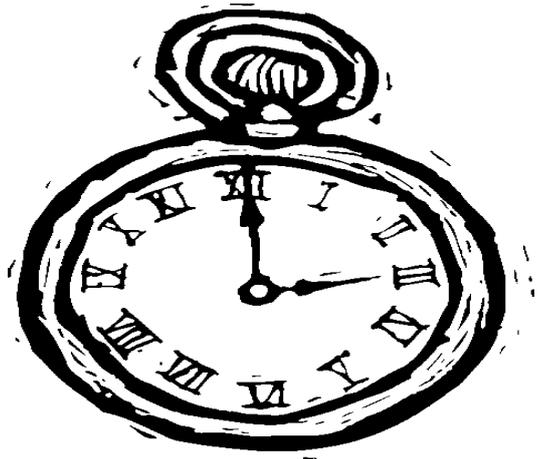
SÓ A VIDA É IMPREVISÍVEL

SÓ A VIDA É  
IMPREVISÍVEL

Caminho pelas calçadas  
em meio aos prédios,  
ébrio, triste entorpecido.  
É só mais um dia vazio  
nesse mundo apodrecido  
Toda solidão vem do ventre  
desse estado corrosivo.  
Por fora finjo um sorriso,  
por dentro estou corroído.  
Ódioooo, ódio a vidaaaaaVidaa  
vida corroidaaaaa  
Desejooo, desejo suicidaaaa



**Corra  
Tempo é dinheiro  
Melhor se apressar  
Você devia fazer mais  
O relógio faz tic-tac  
Aí na sua cabeça  
Sem o desejado pedaço de papel  
Você não tem nada  
Despossuída da vida  
Desacreditada, enterram seu potencial  
Mas apesar de todo o peso  
Um conselho  
Buscar o seu tempo  
Seu próprio jeito de ser  
Vale a pena**



**Lukas Revolta (RS)**

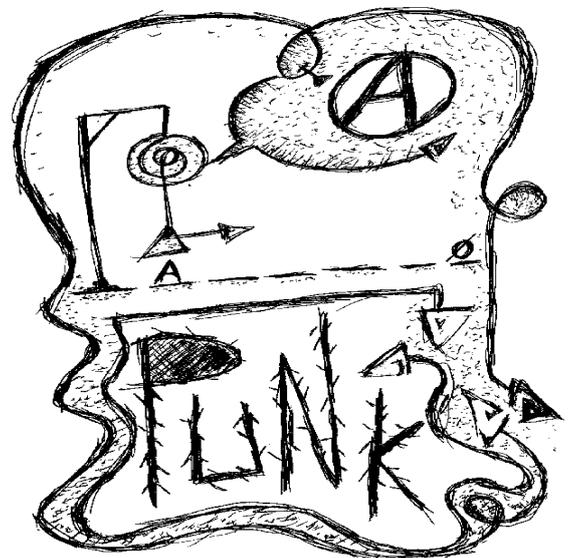


## Diálogo com o punk

Nos acordes da imperfeição  
Um deus é assassinado a cada refrão  
Nos acordes da imperfeição  
Vomita-se mais um protesto contra toda alienação  
Nos acordes da imperfeição  
A música cifrão é assassinada  
Nos acordes da imperfeição  
A anarquia sugeri asas e molotov's  
Nos acordes da imperfeição  
Eu você faça nós memu  
Nos acordes da imperfeição  
Grita-se mais um refrão:  
"Morte a maldita civilização!"  
Nos acordes da imperfeição  
Canta a sinfonia de morte de todos os ídolos.



Avles Sevla (SP)



## Sombras na chuva

*Arde em fogo-fátuo a lâmina do punhal, qual arranquei de minhas vértebras, insumo será, para meu caminhar.*

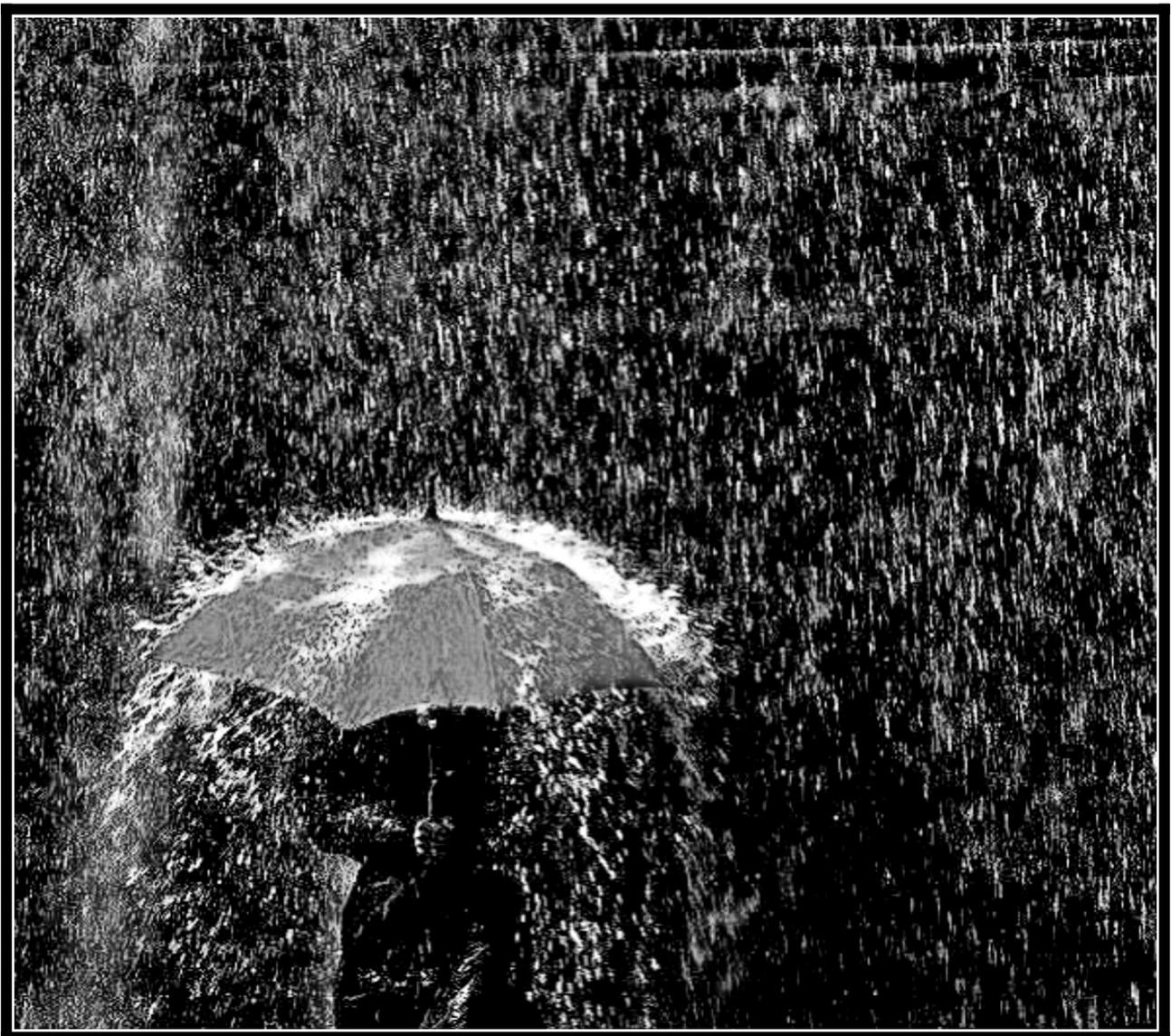
*Lembranças levadas com o vento, nem rancor, tenho a guardar.*

*Lugares, caminhos, olhares, os quais demorei e nunca foram pra mim.*

*Só agora vem à luz da razão, não era pra eu estar ali.*

*Flerto minha sombra na chuva, vejo que sobrevivi, da sutura cicatrizada, tatuado em mim, a clareza veio da descrença, sob trovoadas e raios minha sombra é parte da tempestade, enfim.*

**Fabricio Alves (MG)**



## **President Evil**

**Morreu por infecção de um vírus  
Então desconhecido da maioria  
Seu nome era José, João, Maria  
Tá lá na capela, caixão, jazida fria  
Quem diria, é só mais outro dia  
Mais um dia de desdém na periferia  
Um trote, um troco, um soco, um bom dia  
Quem viver verá a morte por Coronavírus**



**Um sopro malvado, na cara do coitado  
Brincando de futebol, pobre diabo  
Ou tomando um gole num boteco abarrotado  
Sul, Norte, Leste, Oeste, Centro, não sei pra que lado  
Os mascarados do sistema, minimizam o problema  
Discursos descarados mentindo sobre o esquema  
Governados por um louco, tá bom ou tá pouco?  
Impecar o presidente, esfaqueado amiúde, cretino demente**

**Cuide-se pois a morte é real  
Não sucumba na fila do hospital  
Na indústria farmacêutica, racismo letal  
Morte entre os dentes do sorriso do chacal**



**Contaminação letal tipo Tomb Raider; President Evil  
Qual será o próximo nóia na ponta do fuzil  
Bolsonaro dezenove, voz trêmula e covarde  
Defende com as armas os ricos contra os pobres  
Isolamento e quarentena nas profundezas do porão  
Entre desempregados, miseráveis e dependentes  
As mãos armadas do presidente, mentecapto incoerente  
Necropolítica solução final, range os dentes o mal.**

**Valo Velho (SP)**

## Tudo tem sabor de indústria

Tudo repetitivo, ser humano obsoleto  
Virtualizando a realidade  
Num espetáculo de imagens  
Ególatras que compensam suas frustrações  
Sobrevivendo de carência de atenção  
Na simbiose da autorrepressão  
Escravidado, lambendo as feridas de suas ilusões  
Condicionamento operante e espontâneo  
Perfis psicológicos pré-fabricados e limitados  
Incentivado por tudo que seja superfilo, vazio e inútil  
Vivendo alimentando um Tamagoshi  
Com projeções de suas infames futilidades  
Perversidade também fundida com bits e likes  
Cada dia mais perto  
E sempre mais longe de si mesmo  
Ver ovelhas mansas  
Com suas máquinas de contato imediatistas  
Que, diminuindo a distância e o tempo  
Cada palmo mais perto do que se procura  
Só relento e esquecido a 7 palmos na sepultura.

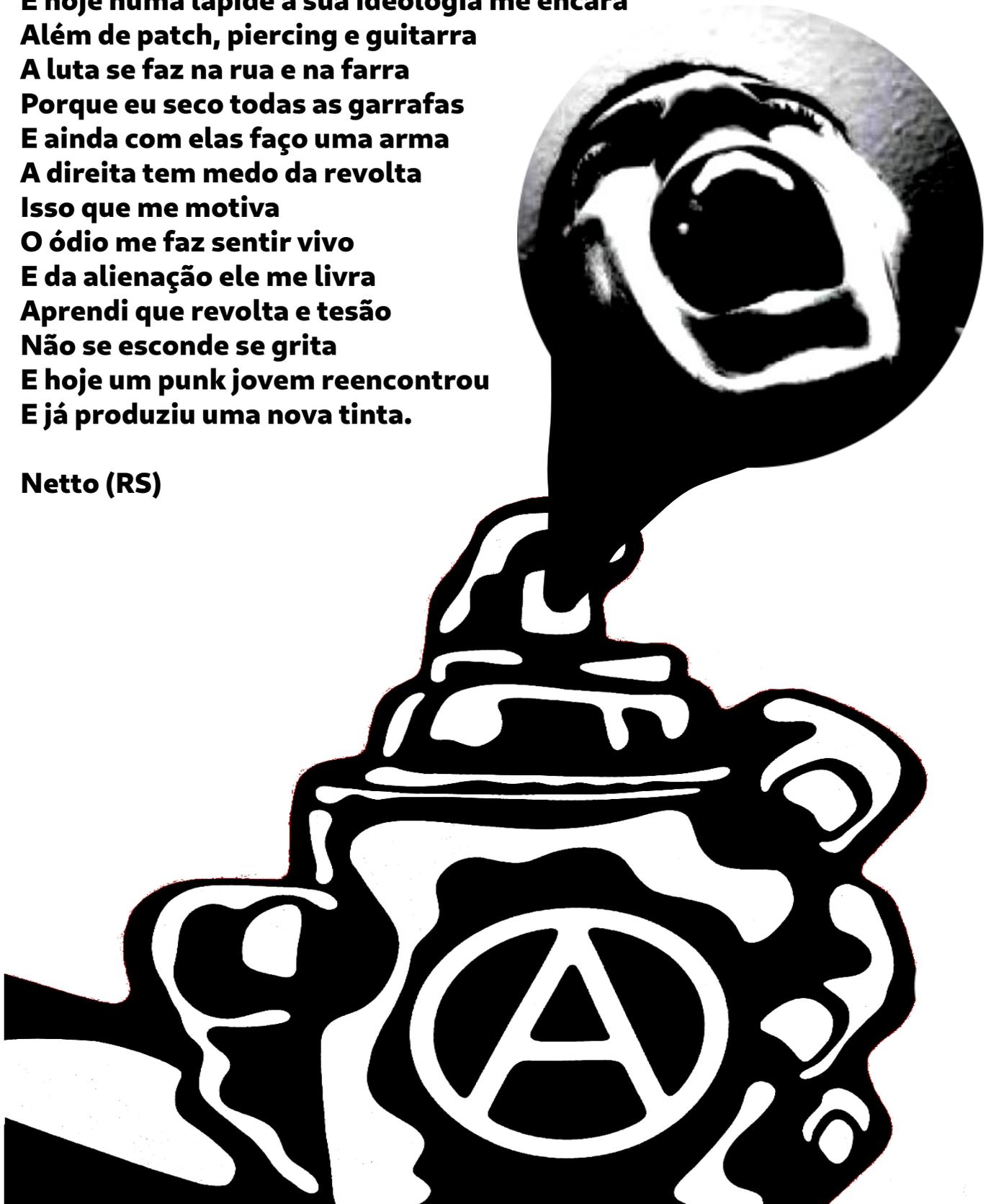


## Gamba Prophanx (RN)



**Um punk loko  
Me mostrou uma tinta fluorescente  
Pintou a cidade toda e depois se matou  
Enchendo a cara  
Destruir o sistema era sonho de adolescente  
E hoje numa lápide a sua ideologia me encara  
Além de patch, piercing e guitarra  
A luta se faz na rua e na farra  
Porque eu seco todas as garrafas  
E ainda com elas faço uma arma  
A direita tem medo da revolta  
Isso que me motiva  
O ódio me faz sentir vivo  
E da alienação ele me livra  
Aprendi que revolta e tesão  
Não se esconde se grita  
E hoje um punk jovem reencontrou  
E já produziu uma nova tinta.**

**Netto (RS)**

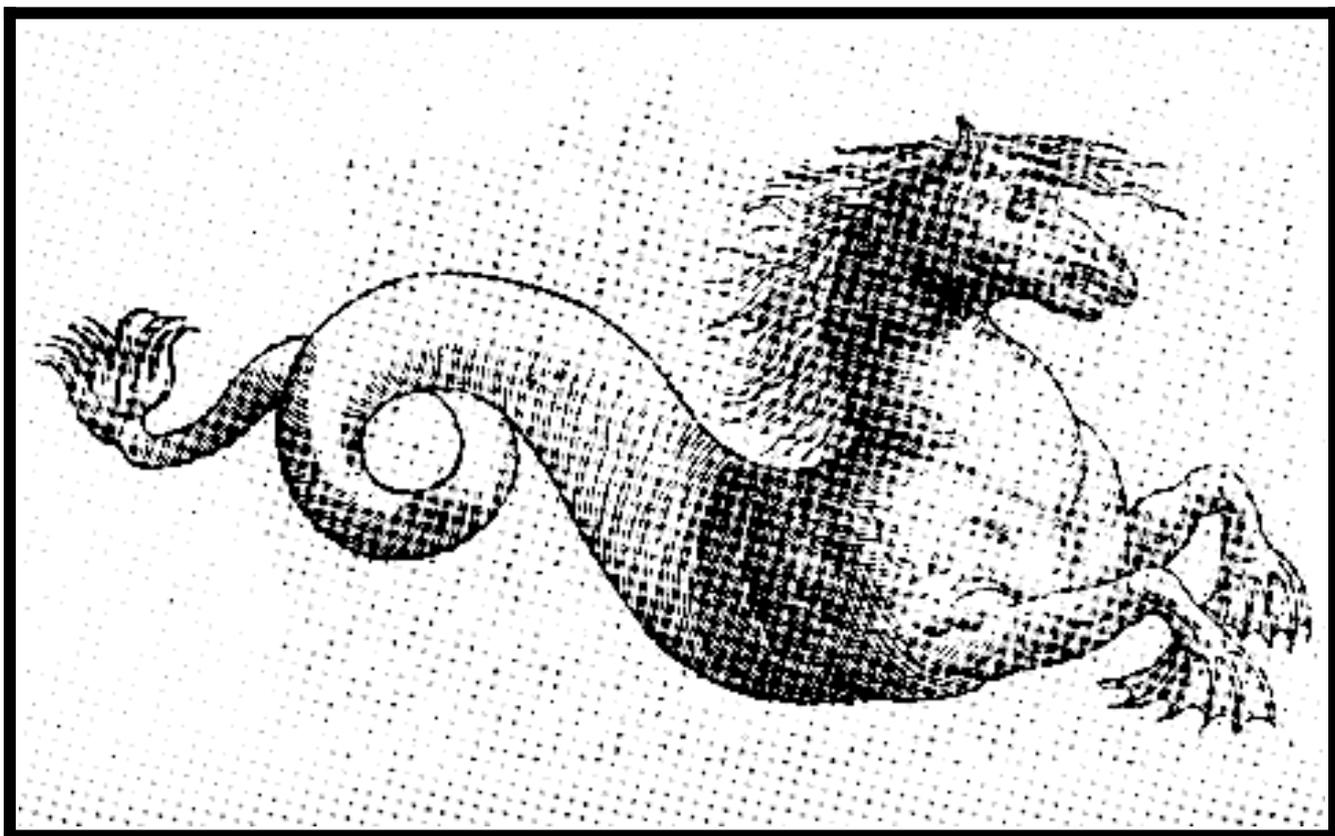
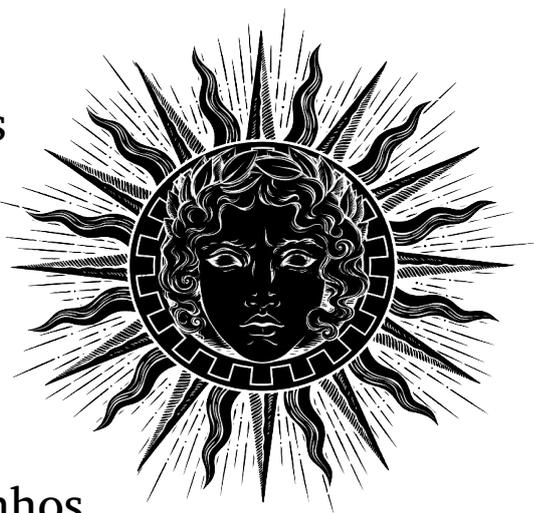


Sol que sobe e cai lento por sobre  
corpos famintos de luz e sombra  
animal celeste mugidor de cadáveres  
lambendo o lagarto seco no asfalto

Sol daninho cuspiendo suas vértebras  
sangue dourado bramindo monstros  
violino com as cordas dos cabelos  
queimados dos matos dos nossos sonhos

Besta mitológica descrita nas laudas  
esquecidas do deserto do confim da vida  
apalpa a crosta de ferro e demonstra  
que a mãe dos horrores é mais velha que a morte

**Tiago Xiwãripo (MG)**



Sou bixo da mata  
Sou bixa na terra  
Não quero okupar nenhum topo  
De ouro roubado banhado em sangue  
Sangue indígena  
Sangue que corre pelo meu korpo  
Que também foi roubado  
Kero o topo das árvores y o bater de asas  
Kero a boca doce de jaca  
Y o corpo banhado no encontro do rios y mares  
Sem pressa, sem medo  
Kero canto originário  
Kanto de bixos y bixas  
Kero o fogo ke kura  
Não o ke destroy o ar com fábricas y bombas  
Nem chama ke keima aldeias y armas ke aumentam estatísticas  
Kero ver a chama no rosto em dia de lua cheia  
Em volta da fogueira  
Ou nos olhos por trás das kpuchas no front

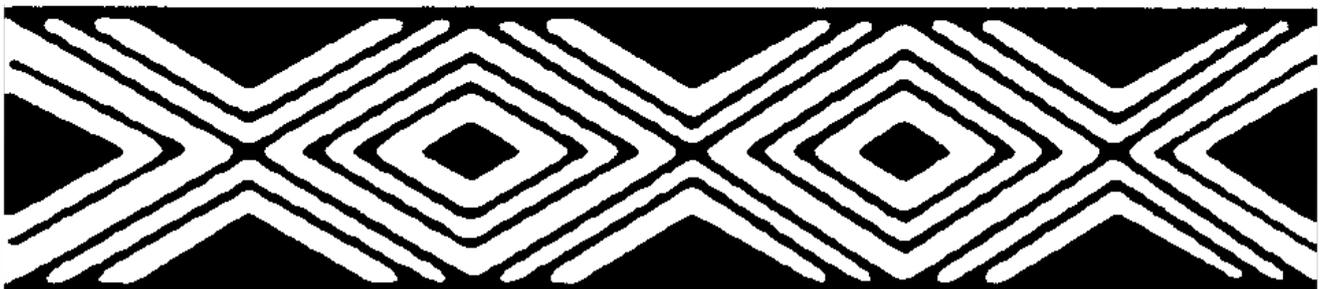


Kero dançar em meio aos destroços  
De um sistema capitalista y colonizador falido  
Seja ao som de maraka y atabakes  
Ou pogando hk no asfalto  
Em meio essa guerra  
Ke eu me lembre de nunk esquecer  
Ke sou corpo trans, não binárie, indígena favelado  
Ke apesar do genocídio  
Meu povo vive!  
Y lutar é inevitável...



Jukka (RJ)

Aos parentes  
Bixos, bixas, travas, não binaries, sapas, kuirs, pretes y indígenas  
Que transitam sem fronteyra  
Retomando seus corpos, suas mentes, suas memórias y histórias  
Somos rayzes y sementes nascides do luto y da luta!



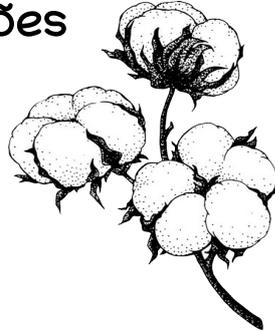
## Curso do rio

Alastram-se as correntes fluídas desta maré tórrida  
Beirando o abismo desta insana realidade  
Prestes a observar ruir  
Soam os cantares mortuários ao velório do que antes foi  
E insólito mantém-se a cantiga que brada a ida de todo futuro fruto  
Nada mais restará, diante do trono vazio  
Onde a tirania abraçava os algozes  
Silenciadores de nossas melancólicas vozes  
Nem um trunfo, apenas uma flor de pé neste seco jardim  
Nem uma outra vida diante da fumaça  
Apenas o fim.

Diomar (RS)



Estampas antifascistas  
Estampadas em tecidos  
Feitos com mão de obra escrava  
Na rede o lacrador lacra  
Os nossos lacram as tampas dos caixões  
Subjetividade, pseudo revoluções  
O sangue é vinho  
A lágrima é tempero  
Os senhores brindam  
O sabor do nosso desespero.



Leandro Cardoso (SP)

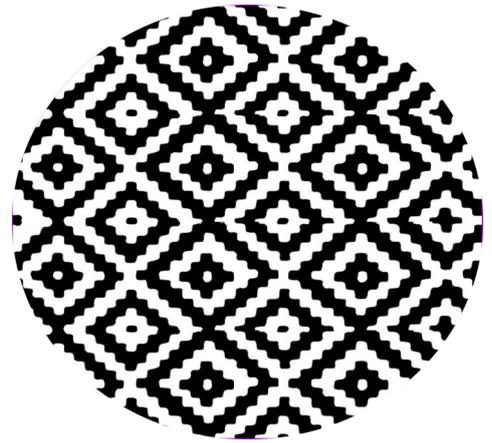


## Fogo originário

Vem na origem da flecha  
Soberania indígena que me eleva  
Seja no asfalto ou então pela selva  
Sempre estivemos na força da terra  
Com o \$istema não tem dialeto  
Só a contracorrente e papo reto  
Não estou maluco sou filho da mata  
Herança ancestral que me forja na garra  
O colono tenta mas nunca me mata  
A bala que voa nem sempre me erra  
Mas hei de virar adubo dessa terra  
Do que parar de lutar por ela.

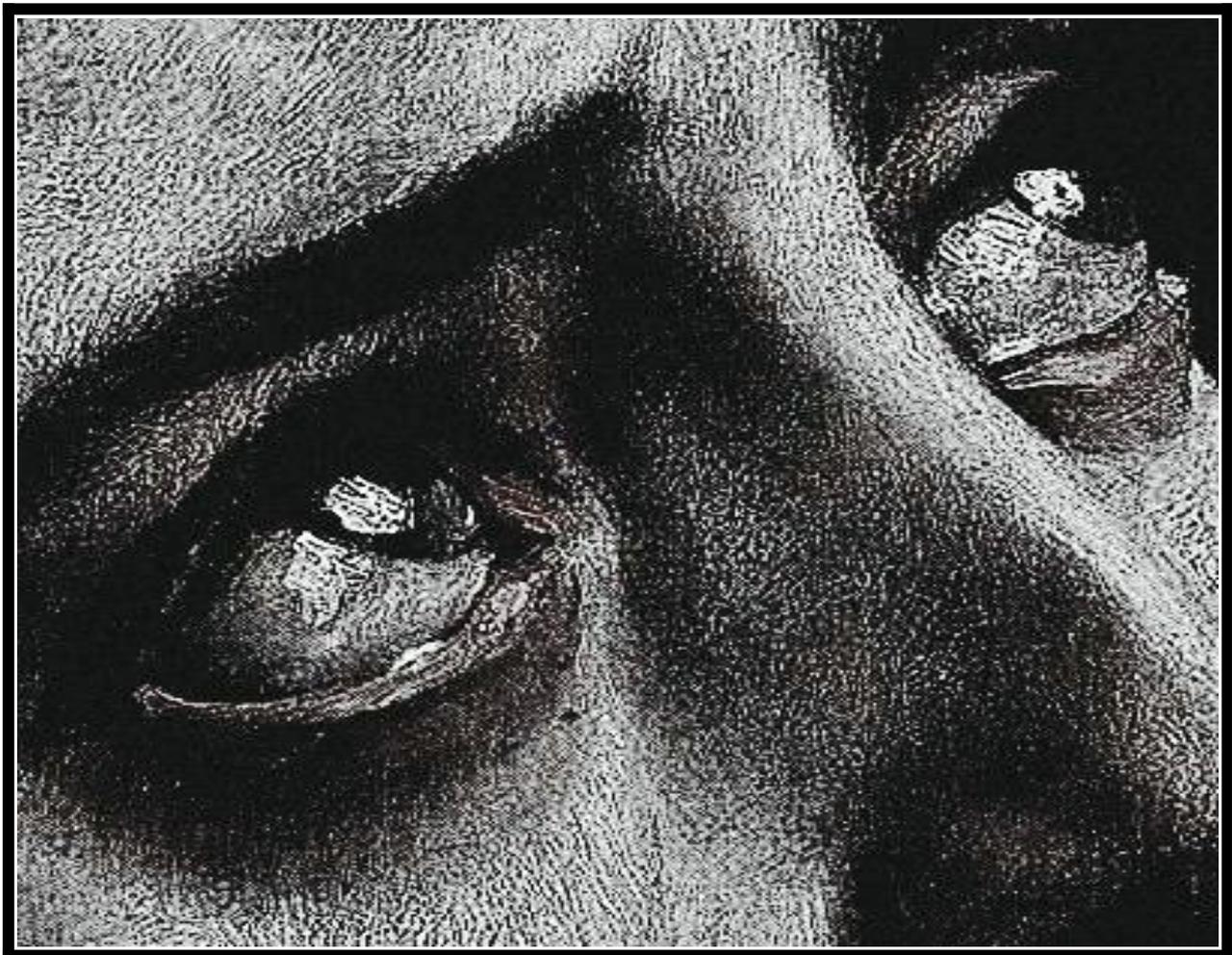
As ideias nunca morrem  
As culturas não se afogam  
Nas radiações deste concreto  
Nosso sangue seguiu fértil  
Independente de excluídos  
Inundamos nossos gritos  
Resistindo y persistindo  
A 500 anos de extermínio  
Genocídio do maldito e cruel colonial-capitalismo  
Insurgimos, insistimos e ainda re-existimos  
O fogo natural e original de quem sempre pertenceu  
Nunca cedeu nem se perdeu  
Pluriversidade étnica venceu  
Hegemonia não nos assusta  
Nem exila ou ofusca o espírito ancestral  
Que emana na perseverança  
Dessa luta contra um mal  
Liberdade que é justa não se assusta  
Com o canto do Urutau.

Simba (RJ)



**Olho pra cima e não vejo nada  
Vazio mais repleto que eu já vi  
Enche meus olhos, inunda a minha mente  
Desequilíbrio mais intenso que já senti  
Enche meus olhos e não vejo nada  
Vazio mais repleto inunda minha mente  
Ele olha para cima e sente o que eu vi  
Ele olha para cima e vê o que senti  
Tudo isso tão intenso  
Não passou de um devaneio real e tenso  
O desequilíbrio nunca teve de fato harmonia  
Era apenas algo que a mente queria  
Agora eu vejo que nunca foi dança  
O que fica é apenas uma dolorida lembrança.**

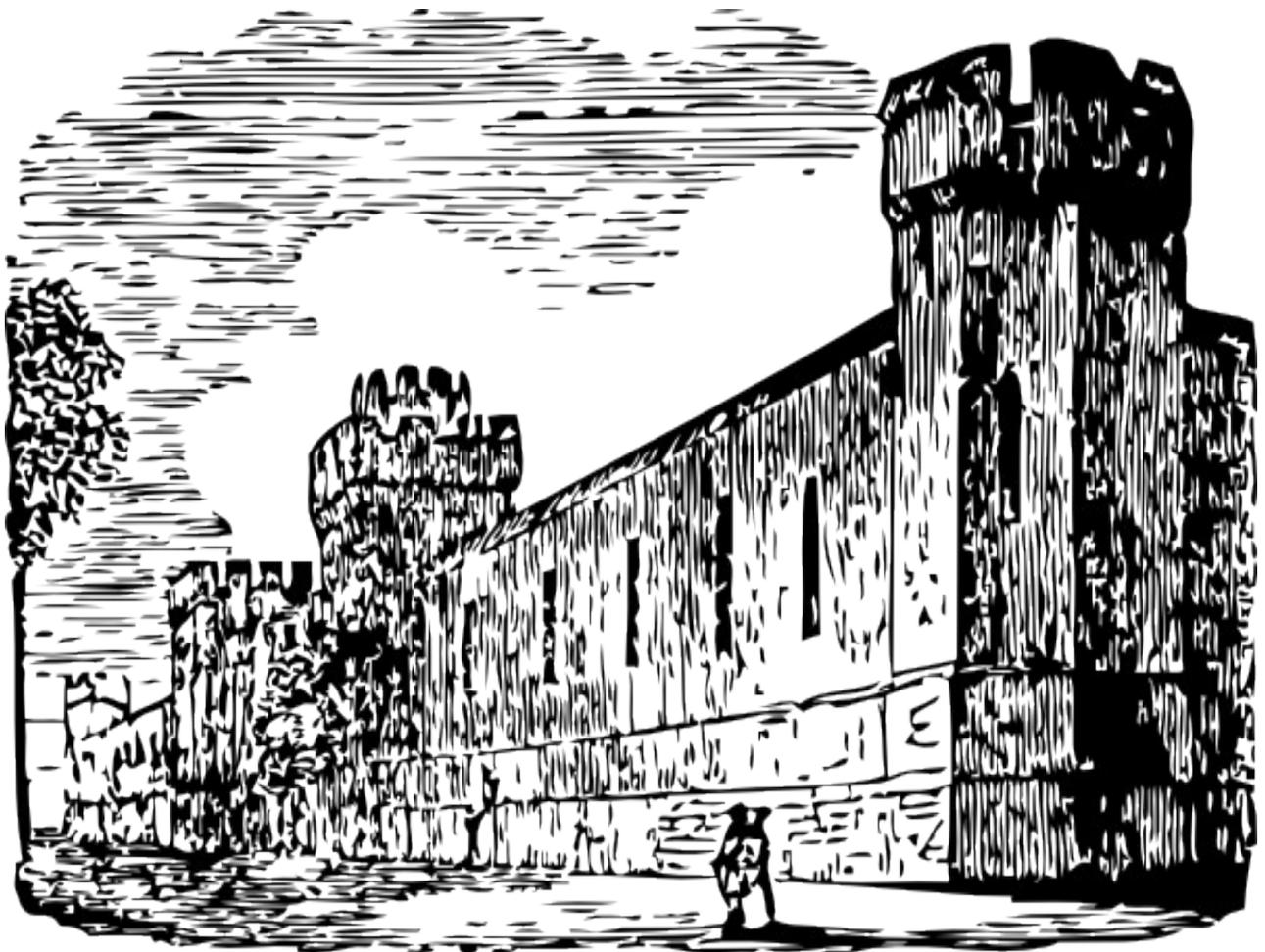
**Keô Klee Noll (RS)**



## Estanco

Universidade ou sistema penitenciário  
Tanto faz, alegria, liberdade ou solidão  
Tanto fez  
Um prêmio ou o castigo  
É todo dia, freguês  
Mentira, distopia  
Pra quem acredita  
Pra quem reza, se esforça ou atira  
Pra quem acredita  
Que vence e retorna a conquista  
Pra quem não se move ou engole o que o mundo cospe  
Mas se um dia atinge  
O que lhe arrebate é o comum estado  
Está fadado a se foder.

Gabriel Matoso (MG)



Homem de sobretudo morre de medo da compaixão  
Escravo da vaidade e também da ambição  
Sociedade nos frustra e oprime nossa emoção  
Nos forçam a viver nesse sistema  
Que congela nosso coração

Victor (RS)



# Num zine

Elogio é bom  
Mas eu nem me apego  
Masturbar meu ego  
Coisa que me nego  
Mente borbulhando  
Delírios? Me entrego!  
Jamais habitei  
Vila do sossego  
De dia zumbi  
E noite morcego  
Não vivo na lâmpada  
Minha mente esfrego  
Dali sai de tudo  
As visões eu pego  
Jogo numas folhas  
Edito e agrego  
Transformo num zine  
E por fim te entrego  
E se não gostares  
Refazer, delego!

Pola (RS)





# :: 3 ANOS & 10 TONELADAS ::

## O QUE É?

A Ação Antifascista Social é um coletivo independente e autogestionado que pratica a ação direta em solidariedade a quem mais precisa, pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar, em Porto Alegre e outras cidades do RS, sob uma perspectiva de disseminar a cultura e a prática antifascista.

## QUEM FAZ PARTE DISSO?

Somos um coletivo composto por uma diversidade de indivíduos, e que se une na luta por vida digna, contra a fome e contra a desinformação, o autoritarismo e as opressões, buscando construir relações sólidas e combativas de solidariedade desde baixo. Essa coletividade surgiu na luta, nas ruas e no combate ao fascismo em Porto Alegre, atuando na nossa realidade local - mas nos conectamos às tradições insubmissas históricas do antifascismo.

## 3 ANOS & 10 TONELADAS!

Estamos celebrando nosso aniversário de 3 anos agora em 16 de setembro de 2023. Nesses três anos de existência e resistência, temos arrecadado doações de alimentos e outros itens, cozinhado e entregado refeições de qualidade, todas segundas-feiras, sem falhar, no centro de Porto Alegre. Em três anos, entregamos 18.720 marmitas, sempre acompanhadas de suco e às vezes de frutas! Cozinhamos 10 toneladas de comida nesses últimos 3 anos! E buscamos variar o cardápio e frequentemente utilizamos vegetais e frutas sem veneno, da agricultura familiar.

## AÇÃO ALÉM DAS MARMITAS:

Também apoiamos e distribuimos cerca de 300kg a 500kg de alimentos por mês para retomadas, aldeias, quilombos, ocupações e comunidades de nossa rede que resistem, tudo dentro das nossas possibilidades, geralmente em Poa, na Grande Poa e em outras cidades do RS. Realizamos oficinas de grafite e de serigrafia, além de outras atividades culturais, sempre de forma gratuita e no intuito de difundir a cultura antifascista.



EM 3 ANOS, NÓS:  
ENTREGAMOS 18.720 MARMITAS.

COZINHAMOS, TODAS SEGUNDAS-FEIRAS, CERCA DE 10  
TONELADAS DE COMIDA ARRECADADAS E COMPRADAS.

DISTRIBUÍMOS DOAÇÕES DE CERCA DE 4.800KG DE  
ALIMENTOS.



SOMOS AUTOGESTIONADES, NÃO TEMOS  
LÍDERES, NÃO REPRESENTAMOS SIGLAS NEM  
NOS AUTOPROMOVEMOS. SOMOS  
ANTIFASCISTAS E INGOVERNÁVEIS.

Toda a prestação de contas está disponível nas nossas redes sociais @açãoantifascistasocial



Dedicado a galera que enviou seus poemas rabiosos e as que escreveram os que eu expropriei e especialmente ao poeta Jonas Minhocão que renasceu das cinzas esse ano.

Em memória de Tina Ramos, uma das pioneiras do punk e Maria Pinto agitadora anarquista gaúcha, editora do jornal "O Protesto", perseguida pela ditadura se foi à Buenos Aires, cidade a qual tinha muito apreço, amava tango.

Esta edição está sendo feita em benefício do coletivo Ação Antifascista Social por tanto se puderem apoie diretamente ou comprando e distribuindo com renda destinada ao coletivo no pix: [acaoantifascistasocial@outlook.com](mailto:acaoantifascistasocial@outlook.com)

DEDICADO



APOIO



FEITO COM



**CRIAÇÃO SE DEFENDE COMPARTILHANDO-A!!!**